

# Notas de leitura

BRAYNER, Flávio. *Educação e republicanismo* – experimentos arendtianos para uma educação melhor. Brasília: Liber Livro, 2008. 144 p.

A obra de Hannah Arendt constitui-se numa das grandes contribuições que a filosofia forneceu para a reflexão sobre a política e a sociedade no século XX: eis aí um julgamento que encontraria fácil endosso no mundo intelectual contemporâneo – pelo menos entre aqueles cuja exigência de crítica da atualidade não se esgota nas inúmeras “análises de conjuntura” de que essa realidade pode e deve ser objeto, mas buscam, além disso, uma percuciência e uma inventividade que somente o contínuo questionamento de suas próprias bases analíticas pode assegurar. Para estes, que o acomodamento intelectual não indispôs contra a pesquisa teórica, a reflexão da autora é como um incentivo e um aguilhão; e seu apego ao patrimônio da Antigüidade, longe de ser entendido como sinal de inatuali-

dade, é saudado como precioso recurso para a renovação de nosso próprio olhar sobre a contemporaneidade.

No campo da educação, Hannah Arendt fez-se sobretudo conhecida por um pequeno escrito, “A crise da educação”, publicado em coletânea intitulada *Entre o passado e o futuro*. Nele, a temática da decadência tanto da esfera pública quanto da esfera privada, longamente desenvolvida na *Condição humana*, é analisada pela perspectiva da crise da autoridade e da tradição no mundo moderno. No entanto, são as teses mais polêmicas que geralmente atraem as atenções – como, por exemplo, aquela que coroa sua crítica aos usos que as utopias políticas historicamente fizeram da prática educativa e que proclama que, contrariamente à política, a educação deve ser conservadora. Na verdade, Arendt pretende demonstrar que são tirânicas as intervenções que visam instaurar novos regimes políticos pela doutrinação das crianças. Estabelece, assim, uma rígida separação entre os domínios da política e da

educação – a primeira, reino da palavra e da persuasão, estritamente reservada aos adultos, e a segunda, destinada a introduzir os “recém-chegados” em um mundo já existente, devendo protegê-los, mas igualmente ao próprio mundo.

Há, porém, mais do que isso na obra da autora: uma magistral reflexão sobre a escalada do individualismo nas sociedades contemporâneas, uma crítica certeira ao cognitivismo e ao pragmatismo que já caracterizavam amplamente a educação na época em que escreve – além, é claro, da famosa análise da *ação*, a fornecer conceito e inspiração para a reflexão sobre a práxis humana, e da contagiante confiança na democracia, esse regime extraordinariamente “tagarela”, como a própria autora definiu, que prima pela valorização da palavra compartilhada e da persuasão.

São todos esses temas que Flávio Brayner percorre em *Educação e republicanismo*. Ao contrário do que o subtítulo parece indicar – “experimentos arendtianos para uma educação

melhor” – o livro não se dedica à exposição de experiências educacionais, mas constitui-se em um ensaio em que o autor examina alguns lugares comuns caros aos meios educacionais, relativos à formação para a cidadania, à escola pública e seu papel na atualidade. Decerto, o caráter francamente opinativo do texto deixa amplo espaço para concordância, assim como para objeções. Mas, em especial, a crítica à pletora de expectativas lançadas sobre a escola e à idéia de uma “criança-cidadã” (p. 42), às insuficiências do escolanovismo (p. 70) e aos excessos do construtivismo (p. 89), assim como o clamor por uma resposta às desigualdades e exclusões sociais que não implique abandono da exigência da pluralidade e da visibilidade são questões que, mais do que suscitar adesões ou antagonismos, carecem ainda de cuidadoso exame da área.

Por isso, não obstante os reparos que se fazem necessários (para citar os mais evidentes, é sem dúvida impreciso afirmar que o “primeiro esboço de projeto nacional” teve que esperar por Vargas (p. 68); parece igualmente pouco prudente incluir a noção de *autenticidade* nesse sentido subjetivo e todo interior que a modernidade cunhou entre os temas platônicos (p. 93); também a aproximação da noção arendtiana de *senso comum* às tarefas da escola mereceria maior desenvolvimento (p. 101-102); há um evidente equívoco na caracterização da diferença entre as noções de “educar” e “instruir” na tradição francesa (p. 61) etc.), deve-se reconhecer que o autor localiza com clareza não só os maiores desafios colocados atualmente para a formação humana, como identifica com habilidade os instrumentos teóricos capazes de amparar-nos em seu enfrentamento. Assim, se o trabalho não esgota, longe de lá, o prodigioso potencial de contribuições que ainda resta a ser explorado pela educação – nem é esse,

digam-se de passagem, seu intuito –, não restam dúvidas de que ele tem o mérito de lembrar-nos de que essa tarefa está ainda por ser realizada.

Lilian do Valle

Professora titular de filosofia da educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro *E-mail*: lvalle@uerj.br

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

A questão multicultural tem despertado interesse e candentes debates na atualidade. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas* traz uma importante contribuição para ampliar e aprofundar esse debate em bases teóricas. Os organizadores são Antônio Flávio Barbosa Moreira (Universidade Católica de Petrópolis) e Vera Maria Candau (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), que já possuem outras obras tratando das temáticas de currículo, cultura e formação de professores.

O livro traz uma coletânea de artigos de autores diversos sobre questões referentes a identidade, raça, gênero, sexualidade, religião, cultura juvenil e saberes. Os artigos vinculam essas questões com a escola, com o currículo, alunos e professores, ou seja, com a prática pedagógica. São textos atuais que se propõem a desafiar representações hegemônicas. A discussão da questão multicultural precisa ir além do discurso, assim como começar a prover ferramentas mais práticas em conjunto com lentes conceituais. Essa é a proposta do livro: discutir aspectos teóricos e práticos do multiculturalismo que podem dar bases para uma formação de professores mais crítica.

O primeiro texto é de Vera Can-

dau, que defende a interculturalidade, perspectiva que implica a aceitação da interrelação entre diferentes grupos culturais; da permanente renovação das culturas; do processo de hibridização das culturas; e da vinculação entre questões de diferença e desigualdade. Partindo do pressuposto que a diferença se encontra na base dos processos educativos, a autora sugere possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento de uma educação intercultural na escola.

O segundo texto, de Antônio Flávio Moreira e Michelle Januário Câmara, enfoca a questão da identidade, argumentando com base nos estudos culturais. Discute as concepções de identidade e diferença e apresenta possíveis formas de lidar com essas questões no cotidiano da escola. Traz a experiência de uma pesquisa realizada em sala de leitura, mostrando a possibilidade de envolver alunos em discussões sobre raça, gênero e sexualidade, com a intenção de desafiar representações hegemônicas.

O terceiro texto, de Nilma Gomes, sustenta que o racismo e a desinformação sobre a ascendência africana no Brasil constituem obstáculos à formação de uma consciência coletiva que tenha como eixo de ação política a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Discute a lei n. 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de história da África e de cultura afro-brasileira nos currículos da escola básica. A partir de uma visão crítica dessa proposta, a autora destaca os aspectos positivos da nova legislação, mas também alerta para os necessários cuidados em sua implementação.

O texto de Marília Pinto de Carvalho é o quarto da coletânea e aborda a relação entre gênero e educação. Investiga a percepção das professoras de ensino fundamental sobre o desempenho escolar de meninos e meninas, apontando que a falta de critérios claros para avaliar faz com que elas recor-